

BRASILIANAS

POR
WILLIAM FRANÇA

JOEL RODRIGUES/AGÊNCIA BRASÍLIA



A expansão dos elétricos é sustentada por incentivos fiscais

DF dobra vendas no país e assume protagonismo entre eletrificados

O Distrito Federal registrou o maior avanço proporcional da sua série histórica de vendas de veículos leves eletrificados no primeiro semestre de 2026 e assumiu posição de destaque no mercado nacional. Foram 18.131 unidades comercializadas entre janeiro e junho, mais que o dobro das 8.483 registradas no mesmo período de 2025.

A trajetória recente confirma mudança de patamar: o DF contabilizou 1.034 vendas no semestre de 2022, avançou para 2.008 em 2023, saltou para 6.525 em 2024 e alcançou 8.483 em 2025, até atingir o volume atual. O desempenho coloca Brasília como o segundo estado que mais vendeu eletrificados no país no semestre, atrás apenas de São Paulo, e também como a segunda cidade com maior número de emplacamentos.

O resultado acompanha o avanço nacional, que somou 215.023 unidades no período e registrou crescimento de 125% sobre 2025. A participação dos eletrificados nas vendas brasileiras chegou a 16% no semestre e 18% em junho, reforçando a tendência de expansão contínua. Com 8,4% das vendas nacionais, Brasília se consolida como um dos mercados mais dinâmicos do país e sustenta ritmo acelerado de adesão aos eletrificados.

DIVULGAÇÃO/O CARA DA COMUNICAÇÃO



Oficina de máscaras, com Raylton Parga

Cerrado Cultural abre férias com oficinas

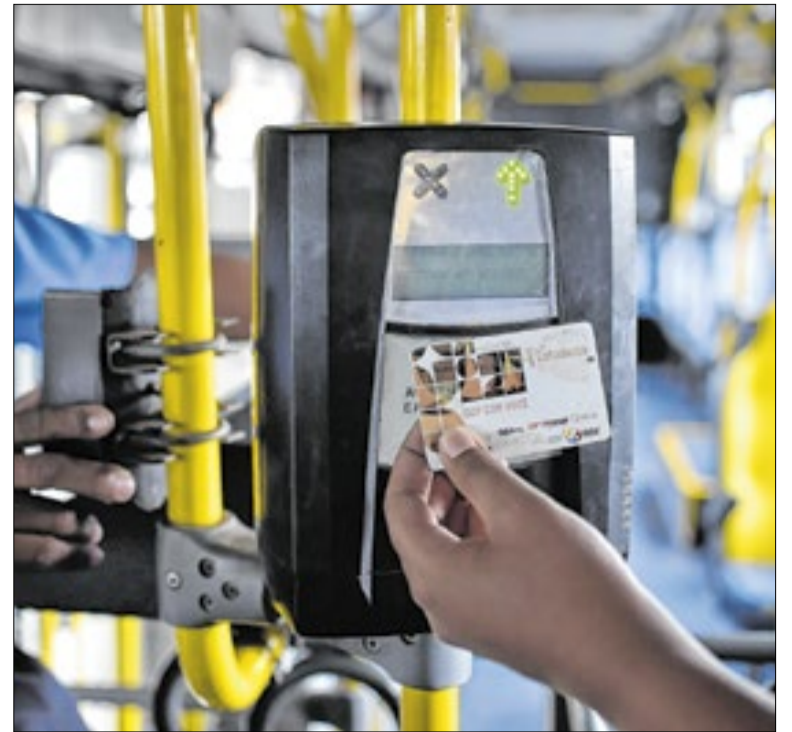
A Cerrado Cultural inicia sua programação de férias com duas oficinas gratuitas voltadas para crianças e suas famílias ao longo do mês de julho. A primeira atividade ocorre hoje (7 de julho), das 14h30 às 16h, quando o artista Raylton Parga conduz a Oficina de Máscaras, dedicada à construção livre de personagens e formas a partir de materiais simples, em encontro compartilhado entre crianças e responsáveis. Na próxima semana, em 14 de julho, no mesmo horário, a artista e arte-educadora Débora Passos ministra a Oficina de Aquarela Botânica, utilizando tinta produzida a partir da buganvília presente no jardim da Cerrado Cultural. As oficinas têm vagas limitadas, são gratuitas e destinadas a 15 crianças a partir de cinco anos, cada uma acompanhada por um adulto responsável, totalizando até 30 participantes por encontro. As inscrições devem ser feitas pelo formulário disponível na bio do Instagram da Cerrado Cultural. As atividades ocorrem no espaço localizado na SHIS QI 05, Chácara 10, Lago Sul, em Brasília.

Rede robusta impulsiona avanço dos elétricos

A expansão da eletromobilidade no DF é sustentada por incentivos fiscais e por uma rede comercial ampla, que reúne sete marcas e 14 pontos de venda distribuídos em regiões estratégicas. A isenção total de IPVA prevista na Lei nº 7.028/2021 permanece sem prazo definido e vale para modelos 100% elétricos e híbridos, incluindo versões plug-in, além de atender veículos seminovos já registrados na unidade federativa. Sem limite de valor venal, o DF concede alíquota zero tanto para modelos de entrada quanto para veículos de maior porte. A estrutura comercial local reúne fabricantes como BYD, GWM, Geely, Volvo, Chevrolet, JAC Motors e MG Motor, com lojas concentradas no SIA, SAAN, Asa Norte, Park Sul, Aeroporto, Cidade do Automóvel e Taguatinga. A infraestrutura de recarga também se destaca, com 1.047 eletropostos ativos, sendo 575 de corrente alternada e 472 de corrente contínua. A presença diversificada de marcas e a ampla cobertura de recarga fortalecem o mercado regional e mantêm Brasília entre os centros de maior penetração proporcional do país.

“Indústria do DF tem potencial para avançar”

Os dados mais recentes da Pesquisa Industrial Anual do IBGE, que apontam 1.529 unidades industriais com cinco ou mais empregados e mais de 35 mil trabalhadores ocupados no DF, reforçam a relevância do setor, mas, para a empresária Janine Brito, presidente do LIDE Mulher Brasília, o principal destaque está no potencial ainda não explorado da indústria local. Para ela, o desempenho da fabricação de alimentos — segmento que lidera empregos, salários e receita — e das atividades ligadas à construção civil demonstra que o DF possui base produtiva capaz de crescer em escala e diversificar sua atuação. Janine observa, porém, que a participação de apenas 3,2% do DF no VTI do Centro-Oeste evidencia a necessidade de políticas voltadas à competitividade, inovação e fortalecimento das cadeias produtivas. Para a empresária, ampliar infraestrutura, atrair investimentos e criar ambiente favorável ao produtor são medidas essenciais. “Quando uma indústria cresce, ela movimenta fornecedores, serviços e comércio. O DF tem setores consolidados e espaço real para expandir”, afirma.



Projeto permite o uso livre do transporte por estudantes em qualquer momento

CLDF aprova tarifa zero estudantil nos transportes

Pelo projeto, alunos deixam de pagar passagem em qualquer trajeto

Os estudantes do Distrito Federal beneficiários do programa Passe Livre Estudantil deixarão de pagar pelas viagens no transporte público coletivo, em qualquer trajeto.

A medida consta do Projeto de Lei nº 44/2023, de autoria do deputado Ricardo Vale (PT), aprovado na última sessão deliberativa da Câmara Legislativa antes do recesso parlamentar, iniciado em 1º de julho.

Aprovado, o projeto agora depende de sanção do Governo do Distrito Federal.

TARIFA ZERO

“O programa Tarifa Zero Estudantil consiste na ampliação do passe livre, concedendo aos estudantes o direito de usar livremente o transporte público coletivo, nos deslocamentos de seu interesse”, explica o parlamentar, para quem a iniciativa representa “a primeira etapa da implantação da tarifa zero para todos”.

Segundo cálculos de Ricardo Vale, o Distrito Federal tem possibilidades de “manter essa despesa”, estimada em torno de R\$ 55 milhões ao ano.

Para estabelecer o benefício, o PL nº 44/2023 altera a Lei nº 4.462/2010, sobre o Passe Livre Estudantil.

A norma, no entanto, veda o uso da tarifa gratuita durante o horário das aulas e determina que, no novo programa, incidirão os mesmos direitos, deveres e sanções do passe livre.

“A tarifa zero estudantil ampliará, consideravelmente, as possibilidades de os alunos terem acesso à cultura, ao esporte, ao lazer e à educação ultrapassando a sala de aula, o que certamente contribuirá para o seu desenvolvimento em várias dimensões”, prevê o distrital. Além disso, ele acredita ser a proposta “perfeitamente factível” e, do ponto de vista social, “a medida é mais que justa”.

COMO É HOJE

Hoje, o Passe Livre Estudantil destina aos alunos cadastrados a oportunidade de uso gratuito do transporte público em 54 acessos mensais limitados a quatro usos diários.

Ou seja, na prática fica mais limitado ao deslocamento de casa para a escola, e vice-versa, especialmente se o estudante precisar usar mais de um meio de transporte a cada deslocamento.

O projeto de Ricardo Vale permitiria a gratuidade para qualquer uso, em qualquer momento.